



Redacção, administração e composição—Rua
Barjuna do Poitins, n.º 26-28—Tel. 3.510—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL ——— POR BARCELOS

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Soares—BARCELOS

ASSINATURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	"	40\$00
	Africa	"	30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 reletavos

Os srs. assinantes gozam de desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO 9 DE OUTUBRO DE 1948

POEMA

Quando fui d beira-mar,
No mar verde
Havia algas boiando
Sobre as ondas muito mansas . . .

Um encanto de paz podre
Pairava em tudo
Como uma benção de Deus.

O Mar mostrava-se doce . . .

E o sol,
Um odre
Imenso e vermelho,
A pouco e pouco morria.

A tarde impunha-se ainda:
Miragem de luz, que fosse
Lilás, azul, e oiro velho!

Esperei tempo sem fim.

Mas quando me vinha embora,
Trazia dentro de mim
Mais comoção e desgosto.

O sol morrera de todo.

E o mar, escuro e calado,
Lembrava poças de lodo.

No regresso,
Praia fora,
Eu sentia-me disposto
A viver sacrificado.

Outono de 1948

Abrahão Zacuto

DR. DANIEL DE SÁ

No dia 26 de Setembro, a Junta de Freguesia do Louro, do Concelho de Fomalicão, ofereceu um lauto almoço ao nosso respeitável amigo e prezado assinante, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, distinto Professor na Escola Comercial e Industrial «Francisco de Holanda», de Guimarães, e incansável Administrador Delegado da Cooperativa Electrica do Vale d'Este, com sede na freguesia do Louro.

O almoço, ao qual assis-

tiram: Engenheiros, Professores, Jornalistas, Advogados, Médicos, Banqueiros, Proprietários, Lavradores, Negociantes, Industriais, etc. etc., decorreu com grande entusiasmo e dentro do melhor ambiente.

Ao Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que tem sido incansável no progresso da freguesia do Louro—sua Terra Natal—«O Barcelense», envia afectuosas saudações pela merecida homenagem de que foi alvo Sua Excelencia.

JUSTA HOMENAGEM AO EX.º SR.

João Carlos Coelho da Cruz

Ontem, dia 8, fez 50 anos que se realizou o enlace matrimonial da Ex.ª Sr.ª D. Estefania Pacheco de



Leão Cruz, com o nosso querido amigo e velho colaborador de «O BARCELENSE», Ex.º Sr. João Carlos Coelho da Cruz, nosso illustre Conter. (Continua na 3.ª pag.)

História & Toponímia

XII

A Igreja do Monte do Adro

Ao outeiro onde confinam Gual, Macieira e Chorente, deram os antigos o nome, que se mantém ainda, de MONTE DO ADRO.

O sitio, coberto de vegetação bravia e completamente despojado, pouco mais feio podia ser. Diz-se que foi lá enterrada uma feiticeira, no mesmo local onde depois cresceu o SOBREIRO DA BRUXA, arrancado há poucos anos.

Atentas estas circunstâncias, não admira que o Monte do Adro seja, como é de facto, um lugar suspeito e pouco frequentado.

Não o foi, porém, noutros tempos, se dermos ouvido á respeitável tradição que deu motivo a estas linhas e cujo conteúdo é o seguinte:

Houve antigamente no Monte do Adro uma igreja que foi matriz de várias freguesias circunvizinhas—Macieira, Chorente, Gual e Courel, pelo menos—, antes da fundação das respectivas igrejas paroquiais. (1)

Habitado, desde a infância, a ouvir falar da antiga igreja, só há pouco tempo me interroguei sobre a base histórica desta tradição. E, na falta de documentação escrita, dirigi-me ao Monte do Adro, acompanhado por pessoa idosa e fidedigna que desempenhou para comigo as funções de cicerone.

Pude, assim, tomar conhecimento exacto do lugar onde se diz ter existido o templo em questão: é um pequeno espaço de terra, no prédio conhecido pelo nome de BOUÇA DA IGREJA VELHA, que está dentro dos limites de Macieira.

Aí se vê uma grande e mal talhada pedra, que (dizem) pertenceu á frontaria do edificio, e abundam fragmentos de telha grossa e antiga, mas diferente da romana ou castrense.

Estes vestígios de construção têm para nós especial valor, já que, vistos em confronto com os nomes do lugar e da bouça em que se encontram, levam-nos a prestar crédito á tradição que lhes diz respeito, e, portanto, a admitir como certa a existência, outrora, duma igreja no Monte do Adro.

A maior dificuldade do problema está na questão cronologica.

Pela minha parte, não duvido que o templo foi muito anterior á fundação da nacionalidade portuguesa.

As INQUIRIÇÕES de D. Afonso II atestam que Chorente e Macieira tinham cada qual o seu pároco—ABBAS—

(2) Em 1220, portanto, já eram freguesias independentes, com igrejas paroquiais proprias.

A tradição, por sua vez, transportando-nos á época anterior á divisão das actuais freguesias, induz-nos a remontar a antiguidade da igreja do Monte do Adro á segunda metade do primeiro milénio da nossa era. E o templo teria sido, então, uma «ecclesia» rural, no sentido histórico da palavra. (3)

Os direitos que teve Chorente sobre Macieira, em nada se relacionam com o assunto que estamos versando.

Em primeiro lugar, porque

VERDADE

E' uma realidade a melhoria de condições do concelho. Bem sei que nem tudo tem seguido com aquele ritmo acelerado que sempre nós desejamos. De mais que estamos em pleno século das velocidades fantásticas, comparáveis ás do som!

A fúria humana não se pode impedir num mundo onde até, parece que os agentes meteorológicos se transformaram.

Neste capitulo de progresso, a morosidade tem imperado como condição de estudar e ver bem os problemas e, outras vezes, por falta de decisões rápidas e vontades que se desdobrem em actividades immediatas.

Estou de acordo com os que dizem que muito tem tardado a evolução no concelho de Barcelos. Mas precisamos antes de mais de analisarmos os antecede-

as duas freguesias já eram independentes na alta idade média, ao passo que é do século XVI o primeiro documento que sabemos referir-se á anexação, IN PERPETUUM, de Macieira a Chorente. (4)

Além disso, o facto de uma freguesia estar anexa, não implicava, até há pouco tempo, carência de pároco nem, muito menos, de igreja paroquial. Macieira e Paradeia, que estavam anexas a Chorente, tinham cada qual a sua igreja e o seu pároco (vigário), embora este fosse apresentado pelo reitor de Chorente (5).

C. L.

(1) Esta tradição encontra-se relatada n'«O Concelho de Barcelos Além do Vado», do Dr. Teotónio José da Fonseca, publicado neste semanario e nas «Notas Ligeiras que sobre Macieira escreveu o Sr. P.º Rios Novais»

(2) Inquisitiones, 1220, pgs. 33 e 35
(3) Devo citar aqui o estudo de Pierre David, publicado na Rev. Port. de História, t. II, pg. 221 e org.ª Instituto: Les Saints Patrons d'égilises entre Minho et Mondego jusq. à la fin du XI e siècle

(4) Boletim de Trabalhos Históricos, vol. VI, pgs. 105—106.

(5) Padre A. Carvalho da Costa, Co-rografia Portuguesa, t. I, pgs. 276—277, da ed. de 1868

MAIS UM BAIRRO—

e já são tantos!...para a crescente população da capital. Vai o Mundo tão pouco propício a exemplos de solidariedade—como salientou na sessão inaugural o Presidente do Município de Lisboa—que bem podemos alegrar-nos com mais esta prova de quanto Portugal está longe do Mundo!

dentes e só depois enveredarmos por um conjunto de factores que nos levem a concluir seguramente o que motivou ou tem motivado essa demora.

As obras que se estão a efectuar no concelho, nas diversas freguesias, são de grande monta, sobretudo no que diz respeito á reparação de caminhos e á abertura de novas estradas. E' que a vida actual exige que haja boas estradas, porque o transitio está a desenvolver-se cada vez mais em toda a parte.

Hoje são raros os que prometem ir a pé a uma festa para cumprir uma promessa, como antigamente se fazia. Hoje, não. Distancias que há bem pouco tempo se faziam num quarto de hora, andando a pé, procuram hoje os meios mecanicos para aligeirar os seus negócios, poupando assim trabalho e gasto em casas de bebidas. Não se compreende a vida moderna sem a comodidade de estradas e caminhos abertos por toda a parte, como fazendo parte dum corpo que se nutre pela segurança e segura pela beleza dos membros que a ele se prendem.

Quanto a isto posso afirmar que não tem faltado á Camara actual vontade de realizar essa imperiosa necessidade que é condição necessaria e primeira para que os factores de progresso se espalhem por esta bela terra portuguesa. As vias de comunicação sempre constituíram intenso progresso dentro de qualquer país.

A estrada nova da Franquei-

VILA SECA EM FESTA

Esta pitoresca freguesia de Barcelos, adornada com o verde manto de seus pinheirais, acarinhada pelos gorgeios doces das avezinhas e melopeias suaves das raparigas, dotada de gente



Maria José e Maria Amélia Loureiro Lobarinhas

que assim quisera patentear bem alto a sua gratidão á família Lobarinhas, importantes industriais no Rio de Janeiro. O povo espicaçado pela surpresa e na expectativa de uma festa brilhante, acor-

ra é um verdadeiro encanto de traçado, como há bem pouco tempo, referindo-se á Franqueira citou o Sr. Luiz Martins em o «Comercio do Porto». Essa estrada dará uma vida nova ao belo Monte. Nada se conseguiria na Franqueira sem uma estrada que convidasse os turistas a subir ao alto. Falar só em belezas não chega. Isso era noutros tempos que se andava a pé. Agora exige-se que haja estradas acessíveis e de largas paisagens que sirvam de atracção aos turistas.

Mas não é só isto o que se está a fazer. Outras obras estão em curso. Espero em breve informar-me para esclarecer devidamente os meus leitores.

SERRANO

rou em massa. Eram 40 horas e a animação referia junto á igreja. Os alfaiates espalhavam agora pela freguesia os acoordes angelicais do harmónio sob as mãos do mestre Sr. Dr. Paris. Chega o cortejo, a igreja ricamente engalanada, em honra, e Sr. P. Aralaz sobe ao altar e a «Schola Cantorum» de S. Miguel de Beide entoa os «Kierles». A missa vai decorrendo com toda a solemnidade num ambiente celestial. A «Schola» vai cantando o Glória, credo e os mais variados motetes.

Chega á elevação, e aquele Deus que val habitar aqueles corações juvenis, desce do céu á terra. E o ponto culminante chega com a comunhão. Memória única em que as neo-comungantes recebem a Jesus-Hóstia e toda a família se abre da mesa santa! A alegria é estoante e passam-se daqueles momentos que se sentem e vivem, mas não se deterevem. E toda a gente chora, porque a alegria é insuportável. O coro reverbera em honras de louvar. E tudo bem diz ao Senhor pelas graças que receberam. Chega-se ao fim, e o cortejo desfilava novamente por entre pétales que as orações da terra lançam sobre as duas juvenis.

Mas como o amor é sempre agradável, não agora as duas pequenas que oferecem uns sentimentos em recordação; são os pais e avós que, nem gesto súbito, mas com o olhar de todos, distribuem largamente avoltadas emolumentos aos mais necessitados. Oh! como é lindo ver assim a riqueza associada á pobreza, a alegria á dor, e da maneira como os pais e avós, sem que uma das mãos saiba o que a outra faz!

Mas não se livra por aqui, e então lá se vai de abalada até á «Quinta de S. João» onde as surpresas seriam melhores. Os presentes acompanhavam o cortejo, e os ausentes vão ouvindo os acoordes festivos do harmónio e o estrepido dos foguetes. Chega-se a casa, e então é a vez das objectivas que disputam a primazia, apunhando a uns de surpresa e a outros apromados. Mas o tempo não pára, e os estômagos exigem o seu sustento. Recheiam-se os pratos e uma intimidade familiar vai decorrendo o opáreo almoço.

Nada falta e os mais exigentes dão-se por vendidos. Os brindes, não ditos pela etiqueta e conveniências sociais, mas pela amizade franca e agradável, vão sucedendo. E' o Dr. Paris que nem dos seus improvisos, realiza a amizade luso-brasileira, procurando ligá-lo ao acto presente, desejando que nessas duas mentes arde sempre o amor pelas duas pátrias irmãs: o Brasil onde receberam e ser, e Portugal que lhes dará Jesus. O P. Arcas, na qualidade de pároco e amigo, saudá também as ditosas meninas, comparando-as a duas ondas que ele sente marulhar em seu coração: a duas datas que hoje se festejam, dia de saos e primeira comunhão.

Em um colóquio íntimo, termina o almoço. Aproveita-se então a oportunidade para admirar as muitas e valiosas ofertas, elegantemente expostas.

Mas o melhor da festa chegou então quando uma «pegosa» mesa apareceu junto da petizada, abarrotada dos mais variados doces e pastéis, e copos de verde. Que consolação para os que vivem tão comovido como consolador espectáculo, e mais ainda para aquelas deusas de ortogão que assim se deliciavam saboreando os manjares!

E quando a noite já está com seu manto escuro a convidar ao repouso é que chegou a debandada desse bando de passerinhos. Assim terminou o dia que a todos deixou saudades pelo muito que dele se aprendeu. Antes de terminar quero deixar aqui extrado, publicamente, em nome de todos e vivo reconhecimento e felicitação a freguesia a tão bondosos pais. Ao Sr. Daniel Lima Loureiro e sua esposa Sr.ª D. Isolita Lobarinhas Loureiro, bem como a seus queridos pais que tão belamente cooperaram na festa abrida de par em par as portas de casa, o Sr. João Gomes Lobarinhas, e esposa Sr.ª D. Amélia F. Lobarinhas, aqui testemunho e grato reconhecimento e sua acção benfazeira. E ás ditosas meninas Maria José e Maria Amélia os votos de que pela vida não nunca esqueçam este dia, procurando agora vivê-lo e ornar cada vez mais esse trono onde Jesus foi habitar.

M. C.

Casamento

Sabado, na igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o casamento do Sr. Teodoro Vieira Fernandes Pacheco, habil empregado de Farmacia em Lisboa, com a Sr.ª D. Maria José Leite de Sousa Perestrelo, simpática barcelense, filha de nosso amigo Sr. José Perestrelo.

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas.

Ler a 4.ª pagina

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Como os meus leitores são avidos na leitura de certas larachas que de vez em quando publico nesta humilde secção, proposadamente com o fim de lhes proporcionar um bocadinho de bem passatempo, hoje, n'esta ordem de ideias, vou transcrever certos e estupendos fomenos, com que o Dr. Bras Luis de Abreu, recheou um livro publicado em 1726 com o titulo: «Portugal Medico ou monarchia medico lusitana, historia practica, symbolica ethica e politica. Fundada e comprehendida no dilatado ambito de dois mundos creados macrocosmo e microcosmo» a que A. C. Teixeira de Aragão em 1894 se referiu largamente.

O Dr. Abreu, pelo que leu em alguns autores, classifica e homena a mulher nas seguintes especies—gigantes, pigmeos, androgynos, monstruosos e prodigiosos.

Com relação aos gigantes da antiguidade, diz: «...ser dos mais celebres o que os Rabinos citam no seu Talmud... tinha tal grandezza, que sendo Nyás da altura de dez covados, com um salto da mesma altura, e com uma lança de mesmo comprimento, o que somava trinta covados apenas conseguiu ferir o gigante no tornozelo...!»

O gigante morreu da ferida e o corpo ficou no campo servindo de pasto aos cervos.

Passados anos estava o esqueleto descompartado e indo um caçador a a cavallo perseguindo um veado, entraram de corrida n'uma especie de tunel, gastando seis horas até á saída... Verificou-se depois, ser o tunel, a cabela do gigante!...

—Quanto aos pigmeos diz o Dr. Abreu que o Imperador Domitiano possuia grande numero deles que bastante o divertiam.

Na idade média foram tambem muito apreciados: serviram de pagens aos senhores feudais, havendo alguns que gozavam alto valimento com os aheranos, chegando a receber o titulo honorifico de anão do rei, empreza de grande importancia e rendimento.

Himero, Oríde, Javesal e outros escritores contam as porfadas guerras que uns homunculos, mentados em cabras, tiveram com as greihas, fazendo as casas de penas e cascas dos ovos destas aves. Em tempos mais modernos escreveu Nieremberg, que um anão chamado Bonamí fóra levado de presente a Filipe III de Castela e um fidalgo o pendurava com um alfinete no pano de arrás da sala do palacio. Havia outro tão pequeno que nas bodas de um duque de Baviera fóra á mesa dentro de um pastel e quando partiram este salhou de espada em punho fazendo esgrima e esgaras, com que os convivas muito folgaram.

Paulo Zicarias refere que a condessa Margarida, filha de um conde florentino em Holanda, tivera de um só parto 355 anões, que todos foram batizados n'uma bacla, não excedendo cada um o tamanho de uma nós (II)...

Ha poucos anos tambem nós conhecemos em Barcelos o celeberrimo «Teri-tai-tai», a «Rosa Tiranica» e o «Paseo de Farinas» que, embora tivessem mais de palmo e meio de altura, não atingiram es cem centímetros da sua estatura, mesmo com tacões a trinta centímetros de espessura que, na verdade, nunca usaram, mas que por isto nunca poderiam ser depedurados por alfinetes, nem tão pouco até pelas greihas.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

Novos assinantes

Daram-nos e honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.: José da Silva e Costa, de Panque; Agostinho Azevedo Simões, de Arcoselo; José Ferreira Coutada, da Venezuela; Manuel Custodio da Costa, de Vilar do Monte; Manuel da Silva Ferreira, de Abade do Neiva e Alexandre Nireles Correia, de Durrães. Agradecemos.

Tudo para as Escolas

Vende a Livraria Atena

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-948, os Srs. Padre José Carvalho, João Fernandes Souteiro, Padre Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos, Lidio Eurico Gomes, D. Ana Duarte da Cunha, Domingos Gomes da Costa, Eduardo Antonio, Constantino Maciel de Miranda, Domingos Barbosa, Joaquim Gomes dos Santos, Francisco José Senra, Agostinho Azevedo Simões, Domingos Lopes Loureiro, José Brandão Gomes, Francisco da Costa Louro, José Oculho da Silva, Antonio José Lougras, Joaquim Coelho da Silva e Manuel da Silva Ferreira.

Até 30-9-949, os Srs. Engenheiro D. Luis de Noronha e Tavora, Alexandre Nireles Correia, Manuel Custodio da Costa e Antonio Martins. Até 30-8-949, os Srs. Hilario Gomes da Mata, Manuel da Cruz Fernandes, Padre Manuel Martins Palmeira e José Augusto Rodrigues; até 30-7-949, o Sr. José Vasconcelos Almeida, até 30-6-949, o Sr. Antonio Correia Amaral; até 30-4-949, o Sr. Domingos Coelho e, 30-1-949, o Sr. Manuel da Silva Cruz.

Até 30-3-948, os Srs. Satiro Baptista Lourenço, Anselmo Silva e Antonio dos Santos Miranda e, até 30-5-948, o Sr. José Custodio Laranjeira.

DE VENEZUELA

Até 30-12-948, o Sr. José Ferreira Coutada.

A todos estes bons amigos, os nossos melhores agradecimentos, esperando que, os que ainda não pagaram, façam o favor de o fazer, com brevidade.

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, as assinaturas dos jornais são pagas adiantadamente.

Areias S. Vicente, 3-10-48

A' memoria de

Joaquim Macedo Corrêa

A 2 de Janeiro de 1871 n'esta freguesia de Areias S. Vicente, concelho de Barcelos, nascia de Antonio José de Macedo e Rosa Maria Corrêa, um filho que na Pia Baptismal recebeu o nome de «Joaquim», e que depois se chamou Joaquim de Macedo Corrêa.

Em todo principio a labuta da sua vida em companhia de seus progenitores. Mais tarde constituiu um lar genuinamente cristão, abençoado por Deus, como sempre o tem demonstrado até ao presente a sua numerosa familia. Cidadão assim dão honra e lustre ás suas freguesias, pois se envolvem amorosamente no brilho de suas vidas e ao prestigio de seus nomes.

Joaquim de Macedo Corrêa dignificou a sua freguesia pela sua fé inquebrantavel, pela sua honradez, liureza, amor ao trabalho, e sobretudo pelo seu credo religioso. Em religião era homem de antes quebrar que torcer. Era crente, leal e bom, activo e corajoso, como costumam ser as almas vivificadas pela graça do Altissimo. Merceu na sua freguesia pelo seu exemplo irrepreensivel e pela educação esmerada e religiosa dada á sua familia. Em toda a sua vida divisoou-se sempre grandezza moral, e mostrava sempre a mesquinhez de seu coração principalmente em alívio de misérias sociais, boas impressões, obras sociais e sobretudo no esplendor do culto religioso.

Pode-se dizer afoitamente que era uma alma invejar. Fazendo passar pela nossa mente todos estes predicados é traçar-lhe o perfil mais suggestivo de um exemplar chefe de familia, e ao mesmo tempo d'um honrado industrial e proprietario.

Joaquim Macedo Corrêa era zeloso pela causa de Deus, no que fazia timbre, pois quando via que a Religião era menosprezada saia á retacada com os argumentos de que se podia servir, defendendo-a com calor. Nunca lhe escaldavam as mãos os interesses mesquinhas porque tanto se costumam a fadigar os homens.

Só aspirava á salvação da sua alma e cada mais. No decorrer de sua vida pôs sempre de parte as suas cobichas em que tanto se detêm aqueles que vivem com os olhos presos ao vil pó da terra.

Por isso no seu leito de dor e sofrimento varias vezes se lhe ouviam estas palavras: «Nasci pobre, trabalhei honradamente, mas deixo um bom nome e otimo exemplo a toda a minha familia».

Acceita bom, sincero e leal amigo, e dum modo especial fedadissimo parquinano, esta singela homenagem do que foi vosso indiguo e obscuro paroco.

P. F. Castilho



MINISTÉRIO DA ECONOMIA Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Rua da Restauração, 318-PORTO

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da Produção e Comercio dos Vinhos Verdes, Decreto Lei n.º 16 684, de 22 de Março de 1929, e Decreto Lei n.º 34 054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor, TORNA-SE PUBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Uzufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos—verdes tintos, verde branco e de produtores directos—da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar tambem quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importável a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido—verde tinto, verde branco e de produtores directos, sob pena de multa de \$05 a \$300 por cada litro de vinho vendido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto Lei n.º 34 054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a fidedignidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produtores e destinadas á venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas á venda.

Que, é prohibido aos viticultores dispor dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderem, consumirem, ou, que se tornarem impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto Lei n.º 16 684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente prohibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena de multa de \$300 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto Lei n.º 16 684 de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto Lei n.º 38 783, de 23 de Junho de 1933, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnatados, e encerrados nos estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou aos quais se destinarem, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado ao consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorrerá na multa legal ao valor do vinho, ou a quantidade for encontrada, ou na multa de Esc. 500\$00 a 5.000\$00 conforma as circunstancias.

Incurrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

TORNA-SE AINDA PUBLICO:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a \$300 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto Lei n.º 34 054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos á venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos por Delegações da Comissão de Viticultura, nos Grêmios de Lavoura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 30 de Setembro de 1948.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira

FRANQUEIRA

O nosso prezado amigo, Sr. Antero Barreto de Faria, Ilustre Presidente da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, o ano passado, publicou uma interessante Monographia das maravilhas da Montanha da Franqueira, á qual «O Barcelense» já fez a devida referencia. Agora, no diario de Lisboa—«A Voz»—acabamos de ler o que segue e que, gustosamente, transcrevemos, para os nossos leitores avaliarem o bom acbimento que esse «vrihu» teve em todo o País:

«Há bastante tempo que temos ante nós esta bela monographia, que ao genero se nos afigura excellento. Trata ella dum dos sitios po'lugares mais interessantes, cerca duma cidade das mais notaveis pelo seu passado, as magnificas monumentos esordam, pelo seu espirito progressivo, e pela paisagem de encanto, onde foi pela Providencia encastada: o sitio da Franqueira».

Este sitio é um monte sobranceiro a Barcelos, a sudoeste, distante da historica cidade uns sete kilometros. Quem conhece a Franqueira sabe que por ali há muito que vai e que, além da paisagem de maravilha, ali se evoca, em monumentos, grande parte da historia arqueologica e da historia de Portugal. Mas em geral o viajante passa desatendido por eles e todo se emboba na contemplação dos longos que enantam a vista. Um barcelense, que ama a sua terra, e sr. Antero de Faria, anteduziu em boa hora fazer—terer apontar aos visitantes desatentos o que naquela montanha há para ver e evocar. E vai-lhes servindo de prestimosa eiciorona, na monographia que escreveu e que a Companhia Editora do Minho em elegante edição apresenta ao publico.

A jornada começa pela historia e descreção de Convento de S. Francisco de Penitência, que a meia encosta da montanha existia e que hoje é propriedade particular. Descreve nos o autor a igreja dos minoritas e com só transero-

ver um epitáfio de sepultura nos dá ideia do espirito de humildade que ali houve: «Jas aqui Rodrigo, homem deusado, indigno irmão da Ordem Terceira de S. Francisco: pede humas Ave Maria. Obit de Dezembro de 1710». Este Rodrigo foi fidalgo de illustre prole, senhor da Casa de Fervença. Em nota dá e anter noticia de seus titulos e linhagem.

Depois evamos, p-la pena de eiciorona, ao Castelo de Faria. Ali se evoca o feito e o dito famoso do herolico Nave Gonçalves, que se fez matar á vista de fidalgo alentejo do castelo, por se proibir, sob pena de maldição, de se render ao inimigo invasor. Caminhando sempre, vamos á Cúmbia da Franqueira, que o Grupo Alentejo de Faria encontrou e defende e em alto sentido arqueologico e patriótico. De que ali se encontrou e preservou de reja e de que se guardem em mossa dá a monographia boa noticia. E eis nos no vao da montanha, junto á ermida de Nossa Senhora da Franqueira, de muita devoção em todas as terras vizinhas. Descreve-a o sr. Antero de Faria com pormenores de historia e arqueologia muito interessantes.

Trata-se dum modelo de monographia metódica, redigida em linguagem clara e aparado estilo e illustrada com excellentes e bem escolhidas gravuras. Não se pode visitar a Franqueira sem a levar como guia de viagem.»

C. M.

Cantinho do Escuta

Secção Escutista da Junta

local de Barcelos do C.N.E.

Ano I N.º 1-5 10-48

A ABRIR: Inicia-se hoje esta Secção, que tem por fim intensificar a propagação do Movimento Escutista na area do Nucleo de Barcelos, e relatar as actividades do mesmo, contribuindo para a maior expansão do Corpo Nacional de Escutas.

Grças aos esforços dos dirigentes da Junta Local, e á boa vontade do Sr. Director de «O Barcelense», que tem sido muito amavel para com os Escuteiros desta cidade, foi possível

tornar em realidade uma das maiores aspirações da malta escutista da Rainha do Cavado. Agradecendo desde já o bem acolhimento que S. Ex.ª dispensou á nossa iniciativa, vamos tentar dar um resumo das actividades desenvolvidas durante o corrente ano.

CAMPISMO—Os lobitos, exploradores e Caminheiros do Grupo N.º 13 «Alcáide de Farias», acamparam nas seguintes localidades:

Manhente, Midões (Monte da Pico), Carapços, Santo Antonio de Veadas, Bom Jesus-Baga, Delães-Famalicão Balugães e Peiões-Ponte do Lima. E, entre todos destaca-se pelo seu alto valor educativo, turistico, historico e de propaganda do movimento, o VIII Acampamento Nacional realizado na frondosa mata de Bem Jesus do Monte durante os dias 13 a 23 de Agosto, o qual teve o condão de chamar a Brega a uma flor de C. N. E., (Escutismo Catolico) os brigos representantes dos Scouts de France e Edeiros Unionistas de France, um delegado da V. S. N. (Associação Escutista Holandesa) um antigo Explorador de Espanha, bem como um delegado da Associação dos Escuteiros de Portugal «A. E. P.». O Nucleo de Barcelos, foi representado neste grandioso acampamento, por 23 elementos do Grupo N.º 13 «Alcáide de Farias», Glen de Caminheiros N.º 16 de Sampaio do Carvalhal e Junta Local de Barcelos. Foram muito elogiados pela sua boa apresentação, comportamento e trabalhos de campo, assim como pelas suas vitórias nos Campeonatos Desportivos.

MONTANHISMO—durante um e parte do inverno e primavera, promoveram os Escutas de Barcelos excursões montanhistas, aos montes de Airó, Moore, B. quide, Midões, Facho, Franqueira e Semeiro, fazendo escaladas perigosas através de terrenos rochosos e acidentados, mostrando as suas excelentes qualidades para este genero de Desporto.

O C. N. E. EM MARCHA—Por iniciativa da Junta Local e do Rev.º Paschoa de Balugães, dentro em breve vão inaugurar-se uma Alcaideia de Lobitos e um Grupo de Exploradores, respectivamente em Barcelinhos e Balugães, procurando desta forma aumentar o efectivo do Nucleo de Barcelos. A Balugães desloca-se todas as semanas o Secretario do Nucleo para orientar os serviços de organização do Grupo «Noiva Senhora Aparecida», e em Barcelinhos o mesmo dirigente com o auxilio do Chefe e Assistente do Nucleo, prepara activamente a nova Alcaideia «D. Antonio B. Barros», cuja denominação foi escolhida para homenagear o Grande Bapo que em terras de Africa «Dilatou a Fé e o Império».

Para o proximo ano, pensa a Junta Local reorganizar a Alcaideia N.º 80 «S. Tiago de Macieira e o Grupo N.º 101 «S. Pedro» de Barroelas, a pedido de antigos elementos destas unidades.

No proximo numero, desta Secção, continuamos a descrever as actividades do Nucleo durante o ano de 1948. Ao Ulan N.º 16 «Nuno Gonçalves» de S. Paio do Carvalhal, pedimos que nos forneça indicacões sobre as actividades dos seus elementos. Tambem esperamos que nos elaboremos escutistas nos eviem noticias para esta Secção, até aos dias 15 e 30 de cada mês.

«Água da Franqueira»

Falleceram :

- Em Chavião, Rosa da Silva Soares, de 55 anos.
—Em Cossourado, Felicidade Rosa da Costa, de 78 anos.
—Em S. Verissimo, Teresa Alves do Vale, de 67 anos.
—Em Balugães, Maria Josefa Alves de Figueirado, de 63 anos.
—Em Vila Cova, Maria do Araujo, de 65 anos.
—Em Vila Boa S. João, Joaquim Moreira de Araujo, de 41 anos.
—Em Arcoselo, Antonio do Vale, de 71 anos.
—Em Aguiar, José Paixoto da Fonseca, de 44 anos.
—Em Paradelia, Domingos Gomes Fernandes, de 69 anos.
—Em Vila Seca, Maria de Araujo Sobral, de 81 anos.
—Em Minhotães, Maria Rodrigues, de 84 anos.
—Em Alente S. Pedro, Angelina de Oliveira, de 76 anos.
—Em S. Miguel da Carreira, Manuel Joaquim Gomes da Costa, de 81 anos.
—Em S. Bento da Varzea, José Joaquim Ferreira da Silva, de 48 anos.
—Em Aldreu, Rosalina Carvalho da Cruz, de 27 anos.
—Em Vilar de Figos, Joaquim José Fernandes, de 60 anos.
—Em Alheira, José Barbosa, de 35 anos.
—Em Areias S. Vicente, Joaquim Macedo Correia, de 77 anos.
—Em Manhente, João Baptista Coelho, de 55 anos.
—Em Fragoso, Rosa Afonso Rego, de 76 anos.
—Em Silveiros, Deolinda Joaquina de Figueirado, de 70 anos.
—Em Arcoselo, Ana de Araujo, de 71 anos.
—Em Palme, Maria Ferreira, de 73 anos.

A's familias em luto, pesames.

Aquisição de milho e centeio

O «Diário do Governo» publicou o seguinte despacho do Ministério da economia:
1.º—Fica autorizada a Federação Nacional dos Produtores de Trigo a comprar o milho e o centeio continentais das colheitas de 1949 e 1950 que lhes forem oferecidos pelos produtores, aos seguintes preços por quilograma: milho, 245, centeio, 240.
2.º—As compras efectuar-se-ão

Justa homenagem ao Ex.º Sr. João Cruz

(Continuação da 1.ª pagina)

raneo e um dos «Homens Bons de Barcelos».

As Forças Vivas da progressiva Cidade do Cávado— a nossa linda Terra—resolveram associar-se ás Festas das «Bodas de Ouro» do Casamento daqueles venerandos Barcelenses, e deslocaram-se a Remelhe, onde, na sua «Quinta da Portela», se encontra o respeitavel Casal, e ofereceram-lhe uma rica MENSAGEM, com os seguintes dizeres :

Na capa : «Homenagem da Cidade de Barcelos ao Ex.º Sr. João Carlos Coelho da Cruz».

Dentro, num pergaminho, lê-se :
8 de Outubro de 1898 8 de Outubro de 1948

«A cidade de Barcelos, agradecida pelos serviços recebidos do Ex.º Sr. João Carlos Coelho da Cruz, associa-se á sua festa, nas Bodas de Ouro de casado com a Ex.ª Sr. Dona Estefania Pacheco de Leão Cruz, prestando sincera homenagem á bondosa e illustre Familia—exemplo de tanta Virtude e grande Amor á nossa Terra».

Seguem-se as assinaturas dos Ex.ºs Senhores :

«Presidente da Camara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Ministro da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, Presidente da Direcção do Gremio do Comercio, Presidente da Direcção do Gremio da Lavoura, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Coxeiros, Prior de Barcelos, Presidente da Direcção da Assembleia Barcelense, Director de «O Barcelense», Presidente da Direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, Presidente da Direcção da Associação Humanitaria do Corpo Voluntario de Salvacão Publica Barcelense e Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mutuos Barcelenses».

A homenagem foi, sobre todos os pontos de vista, justissima por que, o Sr. João Cruz, é um barcelense que nunca se cansou em trabalhar por tudo que contribuisse para o prestigio da sua e nossa Terra—BARCELLOS; e, para confirmar o seu bairrismo, basta saber-se que aquele illustre cavalheiro desempenhou, com brio, os cargos que seguem :

Vice Presidente e Vereador da Camara Municipal; Presidente, durante largos anos, da Associação Commercial e da Associação dos Socorros Mutuos de Barcelinhos; Fundador da Sopa dos Pobres e da Associação de Beneficencia dos Empregados do Comercio; Vogal da Direcção da Assembleia Barcelense, da Direcção do Gremio da Lavoura, da Comissão executiva do 1.º Congresso Missionario, da Comissão Administrativa do Recolhimento do Menino de Deus, da Comissão de Viticultura da Região dos vinhos verdes, da Comissão Municipal de Turismo, da Comissão de Estetica, da Comissão Fabriqueira e da Comissão do Monumento ao Senhor D. Antonio Barros.

Foi Messario da Misericórdia e da Confraria do Santissimo Sacramento.

Saa Ex.ª, tambem é Socio Honorario dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos e tomou parte em 17 comissões executivas das Festas das Cruzes, umas vezes como presidente e outras como vogal; foi o organizador da primeira Batalha de Flores em Barcelos, ha 53 anos e Correspondente, durante largos anos, do jornal «O Comercio do Porto». E, ainda, Correspondente, do «Diário do Minho» e da «Voz» de Leboa. Colaborou em a «Folha Liberal», «Folha da Manhã», «Opinão», «Noticias de Barcelos», «Barcelos Regeneradora», «Franqueira», «Correio do Minho», etc., e colabora ha mais de trinta e cinco anos em «O Barcelense».

A entrega da MENSAGEM ao Sr. João Cruz, foi um acto solenissimo, mas comovente. O Sr. Dr. Mario Norton, illustra Presidente da Camara, nam vibrante discurso, teceu os mais justos encomios ao homenageado, findo o qual a selecta assisténcia dispensou uma calorosa salva de palmas. O Sr. João Cruz, que estava muito comovido, agradeceu a gentileza da homenagem, que diz não merecer. A significativa festa terminou por uma quente ovação e pela apresentação de cumprimentos de despedida.

Do feliz casal houve duas filhas: a Sr.ª D. Maria de Lourdes Leão Cruz Lima, Esposa do Sr. Pedro Torres de Sousa Lima, que tem seis filhos, e a Sr.ª D. Maria Helena Leão Cruz Veloso (já falecida). E, esposa do Sr. Raul Ferreira Veloso, que deixou dois filhos: a Sr.ª D. Maria Alice da Cruz Veloso Portela, Esposa do Sr. Antonio da Rocha Portela, e o Sr. Raul Carlos da Cruz Veloso. Deste casal já existem três filhos.

Portanto, o Sr. João Cruz e Ex.ª Esposa, têm vivos: 1 filha, 9 netos, 2 genros e 3 bis-netos.

«O BARCELENSE», felicitando o venerando Casal, faz votos para que Deus o cubra de bençãos.

até 31 de Maio do ano imediato ao da colheita.

3.º—Estes preços referem-se a cereal com o máximo de 3 por cento de impurezas, são e seco, posto nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ou sobre vagão na estação mais próxima.

CINEMA GIL VICENTE

Devido a melhoramentos feitos neste cinema, teve de ser affixada a sua reabertura para amanhã, inaugurando assim a temporada de 1948-49 com o filme colorido :

O Terror dos Sete Mares

A ultima palavra em espectaculos emocionantes.

—Na 5.ª-feira, á noite, o filme da mais alta categoria

NOITE DE TENTACÃO

Com a folgurante actriz Ingrid Bergman.

ENLACE MATRIMONIAL

Quarta-feira, 6 do corrente, na igreja paroquial de Adões, freguesia do nosso concelho, realizou-se o casamento do Sr. José Lopes da Cruz, estimado lavrador daquela freguesia, filho do Sr. Francisco Fernandes da Cruz e da Sr.ª D. Candida Maria Lopes, proprietarios, com a Sr.ª D. Joaquina da Silva Senra, preadada filha do Sr. Manuel José Senra e da Sr.ª D. Tezoz de Jesus da Silva, tambem proprietarios.

Foi celebrante o Rev.º Padre Antonio Pereira Lomba, digno Pareco daquela freguesia, parabenizando, por parte do noivo, seu primo, Sr. Zicarias Rodrigues Lopes, proprietario, e, por parte da noiva, seu tio, Sr. Francisco de Assis Senra, proprietario.

Findo o acto religioso, os noivos e convidados dirigiram-se a casa dos pais do noivo, onde lhes foi servido um lauto almoço, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Aos nubentes, que são pessoas de bem, desejamos um porvir muito venturoso.

«O BARCELENSE DESPORTIVO», Gil Vicente Atletico de Chaves 2—1. Campeonato Distrital. Abertura da Caça. Comentaristas.

A deslocação do grupo barcelense a Chaves redundou em exito para a propaganda do desporto local, sendo de premiar o brio que todos os jogadores do Gil Vicente demonstraram contra o Atletico de Chaves vencendo-o, no seu campo e perante o seu prelo publico.

Com um resultado desfavoravel na 1.ª parte (1-0) e lutado arduamente perante um adversario que estava sendo apoiado por grande assisténcia—correcta—os jogadores do grupo barcelense conseguiram modificar o resultado, a favor do seu grupo, e, deixando bellissima impressão no publico, confirmar a subida de forma do «time» local. De facto, o clube barcelense—entregue aos cuidados do competente Alberto Augusto—vencendo em Vila de Conde e Chaves, deixa-nos acreditar na boa figura que pode fazer na prova da APB, que se inicia amanhã.

No sorteio efectuado na sede da APB o Gil Vicente defronta, amanhã, no campo «Adelino Ribeiro Neves» o seu primeiro encontro do campeonato distrital. É seu adversario o Clube de Caçadores das Taipas que, seguindo o exemplo dos outros concorrentes ao campeonato, apresenta o seu grupo refrescado com bons jogadores e com esperanças de subir para a 2.ª Divisão Nacional.

Cumpre-nos a todos nós, Barcelenses, seguir com carinho a prova do nosso representante, prestando-lhe o maximo apoio e animando os componentes do grupo barcelense para que o club seja, na proxima época, o Campeão Regional com direito á entrada na Divisão Nacional.

Em 1 do corrente os devotos de Santo Huberto tiveram o «seu» dia grande. De manhã, cedo, todos se aprestaram para a partida e alguns caçadores da nossa cidade tiveram a alegria de fazer bonitos «cintos».

Só lamentamos que mais um ano se passe e o Clube de Caçadores de Barcelos continue a ser um «rosinho» de alguns que, com a fundação do clube esperam pôr cabo a certos abusos e terem meios para exercer uma fiscalização rigorosa que as Comissões Venatorias, por falta de verba, não podem mandar policiar um concelho vasto como é o nosso.

Esperemos, portanto, mais um ano para que o Clube de Caçadores de Barcelos seja um facto...

Domingo visitou-nos o Sporting Clube Vasco da Gama que, a convite do ABC, realizou um desafio—propaganda do magifico desporto de Basquetebol. O clube português—Campeão de Portugal na modalidade—fêz deslocar á nossa Terra alguns jogadores internacionais como o excelente Pima, seu irmão Cesar, Dias Leite, Dili, Pinheiro, etc. etc., que deliciarão a assisténcia com a magnifica exhibição feita. Por afazeres, somente pudemos assistir á 1.ª parte de jogo—exibição e salientamos que estes desafios de propaganda mais vezes se deviam fazer, sãem de criar adaptos para o basquetebol.

No ultimo sabado recebemos um convite do ABC para assistirmos ás provas desportivas—encerramento das festas do seu aniversario. Não pudemos utilizar o referido convite mas, no entanto, agradecemos.

Amanhã arbitra, em Lisboa, o encontro Benfica—Victoria de Setúbal o nosso amigo e conhecido arbitro Sr. José Teixeira, a quem desejamos o melhor e mais clamoroso exito na sua estreia na Capital. José Teixeira que vê, agora, Justiça a ser-lhe feita, tem direito a ser olhado com mais carinho pelas entidades superiores dos Arbitros Portugueses e auguramos a José Teixeira a indicacão do seu nome para jogos futuros; Felicidades e boa viagem, pois, R. N.

Cumprimentos

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, nesta redacção, os nossos prezados amigos Srs. D. Luiz de Noronha e Tavera, distinto Engenheiro; Capitão Antonio Candido Ferreira, magistro Poeta e distinto Musicografo que, depois de frequentar os termos do Geres e passar uma dia na praia do Cabedelo, Viana, retirou para Lisboa; Agostinho Duarte Vale e Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria Irene Vilaverde Alves de Faria Vale, intelligente Professora e illustre Escritora; Engenheiro Jeronimo Cardoso Botelho; Agostinho de Oliveira, Proprietario; Julio Pinto dos Santos e Ex.ª Esposa; Engenheiro Miguel Basto, Arquitecto Carlos Alberto Lameiro; Antonio Torres, conceituado Industrial; Tenente Coronel Manuel Carmoza Coelho Gonçalves, Armando Ferreira, binguisto Negociante; Dr. José Ferreira Gomes, illustre Advogado e digno Sub-Delegado da Comarca; Ricardo de Oliveira, importante Industrial; Padre José Garcia de Oliveira, Padre Francisco Castilho, Padre Domingos Pinheiro, Padre Adelino Matos e Manuel Joaquim Falcão, intelligente Professor. Agradecemos.

Dr. Domingos da Costa Fernandes

Este nosso illustre conterraneo e bom amigo, digno Delegado do Procurador da Republica em Tondela, foi promovido á 1.ª classe e colocado em Acaçia. Ao prestigioso Magistrado, com as nossas felicitações, desejamos as melhores venturas.

Grupo Recreativo 20 Amigos Olho Vivo

Esta simpatica Colectividade da nossa Terra, amanhã, pelas 9 horas, inaugurará a sua sede social, procederá ao encerramento dos retratos de Suas Excelencias os Senhores Presidentes da Republica e do Conselho e depois da Missa fará baner o Estandarte do Grupo. Agradecemos o convite.

Falta de espaço—Por este motivo, fica por publicar vario original.

ANA DE ARAUJO Agradecimento

Seus filhos, abaixo assinados, vêm, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral de sua querida Mãe, realizado no dia 1 do corrente.

Tambem estão reconhecidos a todas as pessoas que lhes prestaram fnezas durante a enfermidade da finada, bem como ás que lhes apresentaram cordialidades por tão triste acontecimento. A todos, pois, aqui lhes patentelam a sua gratidão.

Barcelos, 6 de Outubro de 1948.

- Alzira de Araujo
Antonio de Araujo
José de Araujo
Avelino de Araujo
Candido de Araujo

Sarrabulho

Amanhã, dia 10, na CASA ARAUJO—Zê do Porco—á Rua Barjona de Freitas, ha pápas, rojões e tripas, tudo muito bem cosinhado e por preços medicos.

Os VINHOS, desde 2\$00 o litro, são rascentes e das melhores procedencias.

Tampão de roda de automovel

Perdeu-se um tampão de roda de carro «Buick», perdido a estrada de BARCELLOS a VIANA DO CASTELO, no dia 5 do corrente.

Gratifica-se bem a quem o entregar nesta redacção.

EUCALIPTOS

Vendem-se 24 na freguesia de Airó.

Entregam-se, caso convenha, na Quinta da Torre, em Santa Eugenia, no dia 10 do corrente, até ás 15 horas.

VENDA DE PORCOS

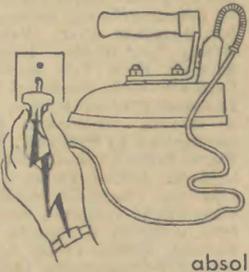
Armando Torres Matos, desta cidade, vende lindos porcos de raça inglesa—Large-White.

A'S AUTORIDADES

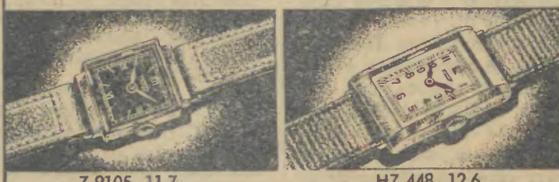
Francisco Lourenço Caridade da Costa, de Roriz, vem avisar as dignas Autoridades de que, se aparecer ferido ou morto, só se pode queixar de seu irmão—Daniel Lourenço Caridade, por que, ainda, na terça-feira, dia 5, me agrediu, á pedrada, ou por qualquer pessoa mandada por ele.

Al floa o aviso para os efeitos legais. Roriz, 7 de Outubro de 1948. Francisco Lourenço Caridade da Costa.

Tissot
é um relógio **ANTIMAGNETICO**
que desafia a **ELECTRICIDADE**



Basta o ligar de uma ficha de um ferro electrico para que o seu relógio se magnetise. Este perigo não existe, usando um relógio Tissot, que é absolutamente antimagnético.



Z 9105 11,7
Aço inoxidável

HZ 448 12,6
Chromado fundo de aço inoxid.

Tissot
O RELÓGIO ANTIMAGNETICO

Agente oficial em BARCELOS:

O PROPRIETARIO DA
OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA
RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA CUNHA
Oficina de Calçado
DE FELIX LUIX DA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 39—Barcelos
Grande e completo sortido de calçado de senhora, homem e criança.
Tem e executa calçado para homem, desde 97\$50. Conserta-se calçado a preços de propaganda.
Não comprem nem consertem calçado, sem consultar a qualidade e preços desta CASA, por ser a unica que vos oferece vantagens na solidez e em preços, por ter oficinas próprias para o fabrico.
Não confundas é junto á Pensão Arantes.

Fabrica de Serração Motorizada
DE JOSÉ ARAUJO GONÇALVES

Avenida Alcides de Faria, 118 e
Rua Elias Garcia, 26—28—Barcelos
Telefone 8343

Nesta fabrica, montada com os mais aperfeiçoados maquinismos, fornecem-se madeiras serradas tanto nacionais como estrangeiras, bem como vigamentos e lenhas.
Exportações de madeiras para construções e outros trabalhos, tudo por preços sem competidor.
Lavradores e pequenos negociantes, que se aproveitam o vosso dinheiro?
Manda serrar na Fabrica Motorizada de JOSÉ ARAUJO GONÇALVES, desta cidade, que sereis bem servidos.
As serrações, nesta Fabrica, são executadas com um abatimento de 10\$00 por hera, do que em qualquer outra casa. Serviço esmerado e rapido.

CASA DAS MOBILIAS

MOVEIS, ESTOFOS E COLCHOARIA
(COM OFICINA)

Esta casa executa qualquer especie de Mobílias Estilizadas, Moderna e Rústica.
A preços ao alcance de todas as bolsas.
Sortido completo em carpetes, tapetes e passadeiras
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38
BARCELOS

Café-Confeitaria Mar e Rio

RUA DA AREOSA

F A O

Serve:—Chá—Café—Chocolates
Todas as bebidas
Grande sortido de artigos de confeitaria
Especialidades da «CASA»:

Sarabens-Brisas á Rio-Mar

Visitem esta Casa
Confrontem preços
Apreciem a qualidade dos artigos

DESPEDIDA

João da Silva Machado, de S. Paio do Carvalho tendo de reembarcar para S. Paulo, Brazil, e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas amigas, vem fazel-o por este meio, oferecendo os seus préstimos naquella importante cidade, ha Rua Jaceguai, n.º 428.
Barcelos, 4 de Outubro de 1948.

João da Silva Machado

**AGUECIMENTO
SECA GEM
VENTILAÇÃO**

Victor Penalba-Porto
Rua Passos Manuel, 183
Telefone, 26898

Casa funeraria

Miguel Macedo Gajo, proprietario da Contribuinte Barcelense, no Largo do Municipio, 16, desta cidade, como não passou a sua casa funeraria, vem participar aos seus Ex.ªs Amigos e mais pessoas, que vai continuar a exercer a mesma industria, nesta mesma Casa.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
PROTESE DENTARIA
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefone 8.331 — BARCELOS

100 contos

Dá-se a juro esta quantia, mediante primeira hipoteca. Quem pretender, queira falar nesta redacção.

CASA PARA NEGOCIO

Passa-se um estabelecimento da venda de vinhos, com casa de habitação, sito no lugar de Casal-de-Nil, junto á Ponte, em V. F. S. Martinho.
Para ver e tratar, falar com a sua proprietaria, Sar.ª Ermelinda Pimenta, no mesmo estabelecimento.

Fotografia Robim

RUA D. ANTONIO BARROSO
Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.
Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

**MARIA PALMIRA
TORRES DE CARVALHO**

GASPIADEIRA

Tendo chegado da Escola de Gaspiadeiras—está pronta a executar todos os trabalhos de gaspiamento em obra de senhora, homem e criança.

Perfeição, rapidez e preços baratos.
Rua Elias Garcia, 1 (próximo á Estação do C. de Ferro)—BARCELOS.

Casa—Vende-se

No Campo 5 de Outubro, n.º 10.
Para ver e falar, na propria.

FERRAGENS PARA

MALAS DE VIAGEM
TIAGO, Limitada—Rua Bemfornoso, 51—LISBOA
(Telefone 31818)

Armação de folde

COMPRA-SE
Paga-se bem.
Informa esta Redacção.

CASA DE PASTO

Passa-se uma, bem afreguezada, no centro da cidade.
Informa esta redacção.

CASA

Precisa-se uma que tenha 7 a 10 dependencias.
Preço maximo até 400\$00.
Informa esta redacção.

Alvarás de padarias

Vendem-se ou passam-se, um para pão de milho e outro para pão trigo.
Tambem se passa um estabelecimento de mercearia e vinhos, b.m. afreguezado.
Quem desejar fazer bom negocio, apareça até ao dia 17 de Outubro, nesta redacção ou em Vila Cova em casa do Sr. Firmino Vasconcelos.

Facilita-se o pagamento

MOÇO DE LAVOURA

Muito habilitado em jardim e horta, necessita-se, sendo inútil apresentar-se sem boas referências. Para informações (menos ás quintas-feiras) Manuel Dias Gomes—Padaria Baptista—Barcelos.

Sapataria Jacinto de Sousa

CARAPÇOS
Todo o calçado é fabricado em Carapços, e é vendido, ás 5^{as} feiras, na feira de Barcelos, junto aos Ourives. Calçado para a homem, desde 95\$00 até 155\$00; para rapaz desde 55\$0 e chinelos para mulher desde, 35\$00.



SERVIÇOS DE DACTILOGRAFIA

Urgentes e confidenciais
Rua D. Diogo Pinheiro, 34, Barcelos.
(Das 18 horas em diante)

CANDIDO DIAS, L.ª
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

PARA as VOSSAS FESTAS
EXIJAM AS AMPLIFICAÇÕES SONORAS
SOUCASAUX
MAQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRAFICAS
MOTORES PARA LUZ. OPTICA, ETC.
FOTOGRAFIAS PARA TODOS OS FINS
A. Eurico Soucasaux
Telf. 8345—BARCELOS



HUSQVARNA
257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos conselhos
SILMES L.ª—BARCELOS
Importantes:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

Companhia de Seguros
CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

Companhia de Seguros
COMERCIO E INDUSTRIA
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CAPITAL E RESERVAS—66 MIL CONTOS
SINISTROS PAGOS—151 MIL CONTOS
SÉDE—Rua do Arco da Bandeira, 22-1.º—LISBOA
ESCRITORIO EM BARCELOS:
Largo da Porta Nova n.º 39-1.º Tef. 8368